

CIDADE

BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1997

■ Presos por policiais do Gama os dois assaltantes que mataram um jovem de 20 anos para roubar um par de tênis Adidas. PÁGINA 20

■ Os 98 mil moradores de São Sebastião e Recanto das Emas terão, a partir de outubro de 1998, estação de tratamento de esgoto. PÁGINA 20

Davi Zocoli



Ichiro Guerra



Conflito deixou feridos dos dois lados. João Evangelista saiu com uma lesão no olho. A PM afirma que ele se enroscou em arame farpado na hora da confusão. Policiais usaram gás e balas de borracha para dissolver a manifestação

PM assume a Estrutural

Coronel da PM vai administrar invasão comandando 300 homens e com a autorização para agir com rigor

O Governo do Distrito Federal resolveu com a força em pouco mais de 25 minutos um problema que atormentava o governador Cristovam Buarque e sua equipe há dois anos e meio. Os moradores da Invasão da Estrutural que habitavam a maioria dos 350 barracos erguidos na chamada Nova Estrutural se dobraram ao avanço de 1.700 homens da Polícia Militar, 28 cães e 15 veículos blindados da PM, utilizados para dissolver manifestações com a dimensão de uma batalha campal, como a que ocorreu ontem, das 9h35 às 11h00, entre invasores e forças do Governo. A Secretaria da Saúde informou que oito pessoas feridas foram atendidas nas emergências do Hospital de Base e do Hospital Regional do Guará, entre elas dois PMs. O caso mais grave foi o de João Evangelista Ferreira, que teve o olho esquerdo perfurado. Marlene Mendes, líder da Invasão, foi presa cinco minutos após o início do confronto e se for condenada no processo que responderá por incitamento de crime e desacato poderá pegar até quatro anos de prisão. Com o resultado do plano de retirada dos invasores, considerado positivo pelo GDF, o governador Cristovam Buarque deixou claro que não há mais diálogo com a Associação dos Moradores



da Invasão da Estrutural. "Por mais de dois anos tratei o problema como questão habitacional. Agora é caso de segurança pública", desabafou. O posto de cadastramento dos invasores instalado no lugar pelo Idhab será destruído. "Se for preciso, construiremos até um quartel", acrescentou Cristovam, após anunciar que a invasão será administrada pelo major da PM Wolnei Rodrigues da Silva e 300 policiais militares com autorização para atuar com rigor em caso de ameaça de surgimento de novos barracos na região. Durante o balanço da operação, Cristovam Buarque lembrou que em agosto do ano passado foram oferecidos mil lotes com água, luz e esgoto no recanto das Emas mas os moradores, "manipulados por políticos", não aceitaram. A reação dos invasores à atitude enérgica do GDF não poderia ser outra. Em meio à nuvem de fumaça negra que cobriu o campo de batalha da favela, uma mulher se ajoelhou no chão e murmurou como se estivesse orando, as mãos postas para o céu: "Eles vão se arrepender por isso". A poucos metros dela, Francisco das Chagas se distanciava do que sobrou de seu barraco levando num carrinho de mão o que podia: roupas, ferramentas, sacolas e um colchão velho.